

TUMOR DE CÉLULAS INTERSTICIAIS DO TESTÍCULO EM COELHO

J. FREIRE DE FARIA *

I. INTRODUÇÃO

O estudo da oncologia comparada nos autoriza a indicar o coelho como uma das espécies domésticas menos sensível às neoplasias espontâneas.

Nossa contribuição vem juntar-se a de vários pesquisadores que têm se preocupado com o assunto. Assim é que Cohrs, Jaffé e Meessen³ no tratado sobre Patologia dos Animais de Laboratório, baseados em extensa revisão bibliográfica, registram 98 tumores em coelhos, oriundos dos diversos tecidos, cabendo ao carcinoma o primeiro lugar na ordem de incidência seguido de longe pelos sarcomas, adenomas, tumores mixtos, leiomiomas, teratomas, mio-sarcomas e papilomas. Ainda na ordem de incidência por órgãos, são as neoplasias uterinas as mais comuns, seguidas das oriundas dos rins, dos ossos, pele, mamas e glândulas endócrinas. Dumas⁷, fazendo também uma ampla revisão sobre a matéria, cita entre outros, os trabalhos de Fardeau, que descrevendo 71 tumores espontâneos na espécie em aprêço, encontrou, 30 localizados no útero. Outras referências ao assunto são encontradas nos trabalhos de: Polson¹³, Courteau⁴, Tamaschke^{15, 16}, Tokarnia e Döbereiner¹⁷, Dacorso⁵, Burrows e Gibson², Kerting e Hammersen¹¹, Brown e Pearce¹, Holz¹⁰, Seifried¹⁴, Dacorso, Langenegger e Faria⁶, Feldman⁸.

Tumores dos testículos

A literatura especializada sobre tumores testiculares, na espécie, indica apenas, os trabalhos de Parne e Peyron¹² descrevendo um epitelioma seminífero (seminoma) no testículo direito de um coelho de 8 anos de idade e os de Hoffmann⁹ sobre a ocorrência de um adenocarcinoma no testículo de um coelho da raça Chinchila de 4 anos de idade, portador de metástases nas primeiras vértebras caudais.

Não foi encontrada em nossa busca bibliográfica qualquer citação sobre tumores de células intersticiais em coelho o que nos autoriza a registrar como a primeira ocorrência na espécie em estudo.

II. MATERIAL E MÉTODOS — NOSSA OBSERVAÇÃO

Trata-se de um coelho da raça Chinchila de 5 anos de idade trazido para necrópsia no Laboratório de Anatomia Patológica do Instituto de Biologia Animal.

Os achados necroscópicos revelaram o testículo esquerdo medindo 5,5 cm por 5,5 cm, maior que o oposto, de consistência fibrosa, exibindo no bordo superior um nódulo arredondado fazendo proeminência na superfície, bem delimitado do resto do parênquima e medindo 2,8 cm por 2,5 cm. Ao corte notava-se

* Do Instituto de Biologia Animal.

que o nódulo invadia o órgão testicular, ocupando dois terços do seu total, possuía consistência firme e coloração amarelada.

Nos exames microscópicos das preparações coradas pela dupla coloração — hematoxilina-eosina — impregnação argêntica de Gomori e tricrômico de Gomori, observa-se processo encapsulado por delgada membrana conjuntiva colágena, pelo menos em parte das seções, constituído por agrupamentos celulares difusos, sem formação de lojas, contendo numerosos vasos de dimensões variadas sendo comum o achado de grandes lacunas, cheias de sangue e de paredes apenas endoteliais.

Há extensas zonas de necrobiose, em que se vem grandes vasos, ocupados por trombos e de paredes endoteliais exclusivamente, percebendo-se, nessas áreas, o desenho dos contornos celulares, a par de depósitos esferoidais ou pulvurentos de cálcio. A trombose desses vasos é recente, não havendo indícios de organização. Os septos fibrosos são, no interior do processo, escassos, havendo poucas zonas em que se tornam mais espessos e em que contém maiores feixes colágenos, ainda distendidos por edema e percorridos por vasos de paredes capilares túrgidos de sangue.

As massas celulares neoplásicas formam, ora cordões volumosos, ora ilhotas irregulares que se apoiam sempre sobre paredes vasculares capilares, assumindo destarte aspecto endócrino.

Esses cordões formados por uma, duas ou por pouco numerosas fileiras de células volumosas poliédricas, de limites celulares pouco nítidos, com citoplasma basófilo abundante, homogêneo, contendo finos vacúolos regulares e numerosos; os núcleos são esferoidais, de tamanhos variados, com membrana nuclear bem marcada, pobres em cromatina com um único nucléolo. Frequentemente estas células são binucleadas, a par de outras cujo núcleo é volumoso e hiper-cromático, ou assumem forma bizarra, não se observando figuras de mitoses. Raramente vêm-se massas globosas acidófilas no citoplasma de alguns oncócitos, deformando as células que tomam aspecto globoso.

De permeio com êsses elementos celulares vêm-se raros leucócitos, predominando os linfócitos, havendo entretanto raros polimorfonucleares.

A estrutura endócrina é regular, lembrando por vêzes cordões da zona fascicular da camada cortical da adrenal, apoiando-se os oncócitos diretamente sobre o endotélio dos capilares sinusoides ou sobre o endotélio das volumosas lacunas cheias de sangue. Notam-se agrupamentos celulares em que a disposição cordonal não se mantém, tomando forma de grandes ilhotas, em cujo centro se vêm elementos histiocitários, fragmentos celulares, leucócitos e células neoplásicas livres, arredondadas e de citoplasma espumoso. Nessas zonas pseudocísticas é comum verem-se hemorragias recentes e a fusão de células neoplásicas livres na luz dessas cavidades, imitando gigantocitos multinucleados, contendo poucos núcleos, três a cinco.

Raros campos mostram tendência a formar túbulos, irregularmente revestidos por essas células, que se empilham em grupos de 2 a 3 elementos, fazendo saliência para a luz e com aspecto sincicial.

A impregnação argêntica evidencia finas fibrilas reticulares quer nos septos fibrosos espessos, quer em torno de grupos tubulares de células blastomatosas, quer ainda individualmente circunscrevendo cada célula. Essas fibrilas emitem outras mais delicadas que envolvem tubos ou cordões celulares, que, quando não circunscrevem totalmente cada oncócito, pelo menos o recobrem parcialmente.

É comum o achado de células blastomatosas cujo núcleo contém massa homogênea que desloca a cromatina para a região cortical, imitando a forma de inclusões intranucleares.

III. CONCLUSÃO

Os estudos histopatológicos evidenciaram massas neoplásicas dispostas ora em cordões ora em ilhotas irregulares apoiadas em paredes vasculares com aspecto endócrino.

As células neoplásicas são volumosas de forma poliédrica com citoplasma espumoso, basófilo e com núcleos esféricoes. Células binucleadas ou com formas bizarras são freqüentemente observadas.

As preparações quando tratadas por métodos eletivos argênticos revelam fibras reticulares individualizando oncócitos ou delimitando grupos celulares blastomatosos fazendo lembrar o comportamento das células intersticiais.

IV. RESUMO

O Autor descreve um caso de tumor de células intersticiais em testículo de coelho da raça Chinchila com 4 anos de idade.

V. AGRADECIMENTO

Penhorado, agradecemos aos Professores Paulo Dacorso Filho e Jefferson Andrade dos Santos pela ajuda e orientação dispensada ao nosso trabalho.

INTERSTITIAL CELL TUMOR IN THE TESTIS OF A CHINCHILA BREED RABBIT

Abstract

The author describes a case of interstitial cell tumour in the testis of a Chinchila breed rabbit.

VI. REFERÊNCIAS

- 1) BROWN, W.H. & PEARCE, L. (1926).—Melanoma (sarcoma) of the eye in a syphilitic rabbit. Jour. Exper. Med., 43, 807.
- 2) BURROWS, D. & GIBSON, J.B. (1957).—Primary meningeal melanoma in a rabbit. Jour. Path. Bact., 74, 439-440.
- 3) COHRS, P. JAFFÉ, R. & MEESSEN, H. (1958).—Pathologie der Laboratoriumstiere, Tomo II, pg. 478. Ed. Springer Berlin — Göttingen — Heidelberg.
- 4) COURTEAU, R. (1935).—Pathologie Comparée de Tumeurs chez les mamifères. Monographies sur les Tumeurs. Paris. Ed. François.
- 5) DACORSO FILHO, P. (1943).—Contribuição ao Estudo de Oncologia Comparada. Tese de Concurso.
- 6) DACORSO FILHO, P.; LANGENEGGER, J. & FARIA, J.F. (1959).—Melanoma maligno generalizado em coelho. An. Col. Anatômico Brasileiro. 5, 131-141.
- 7) DUMAS, J. (1953).—Les Animaux de Laboratoire. Collection de L'Institut Pasteur. Paris. Editions Méd. Flammarion.
- 8) FELDMAN (1932).—Neoplasms of Domesticated Animals. Ed. Philadelphia and London W.B. Saunders Company.
- 9) HOFFMANN, J.A. (1954).—Hodenkrebs bei einem Kaninchen. Berl. u. Münch. Tierärztl. Ztschr. 350. Citado no trabalho de Cohrs, P.; Jaffé, R. und Meessen, H.
- 10) HOLZ, K. & HEUTGENS, W. (1955).—Multiple Melanombildung bei einem Kaninchen. Dtsch. Tierärztl. Wschr. 146.
- 11) KERTING, G. & HAMMERSEN, F. (1958).—Ein Teratom der Chiasmagegend beim Kaninchen. Zbl. Vetmed. 5, 601-608.
- 12) PARNE & PEYRON. (1918).—Bull. Assoc. França. Étude Can. 11, 547. Citado no trabalho de COHRS, P.; JAFFÉ, R. und MEESSEN, H. e de DUMAS, J.
- 13) POLSON, C.J. (1927).—Tumours of the Rabbit. Jour. of Path. 30, 603.
- 14) SEIFRIED, O. (1927).—Die wichtigsten Krankheiten des Kaninchen. Monographie, München. E.J.F. Bergman.
- 15) TAMASCHKE, C. (1951/52).—Beiträge zur Vergleichenden Onkologie der Haussäugetiere. Wiss. Z. Humboldt-Univ. 1, 37-77.
- 16) TAMASCHKE, C. (1955).—Die Spontanumoren der kleinen Laboratoriumssäuger in ihrer Bedeutung für die Experimentelle Onkologie. Strahlentherapie, 26, 150-168.
- 17) TOKARNIA, C.H. & DÖBEREINER, J. (1954).—Osteosarcoma em Coelho. Bol. Soc. Bras. Med. Vet., 22, 25-41.



Fig. 1: Testículo esquerdo do coelho exibindo a neoplasia.

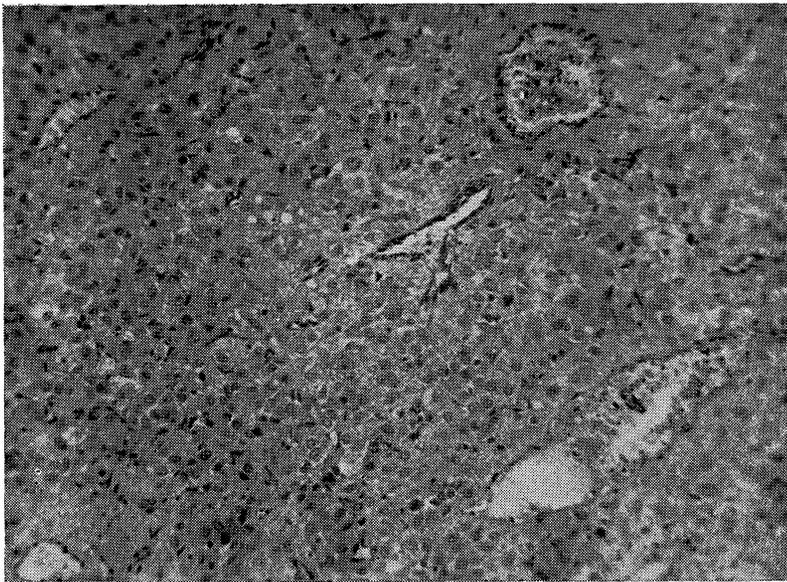


Fig. 2: Coloração pela hematoxilina de Delafield e eosina. Neoplasia do testículo vendo-se células poliédricas apoiadas em vasos capilares. Obj. 20.

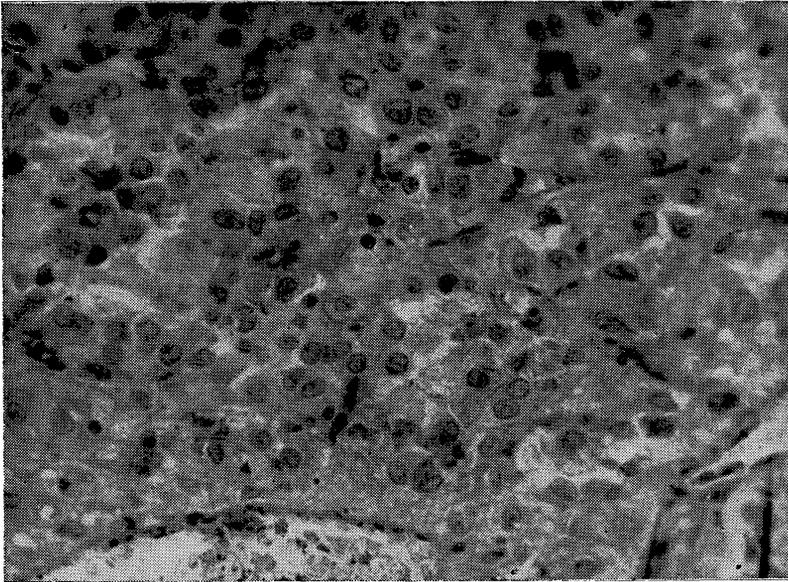


Fig. 3: Coloração pela hematoxilina de Delafield e eosina. Células neoplásicas em detalhes. Obj. 40.

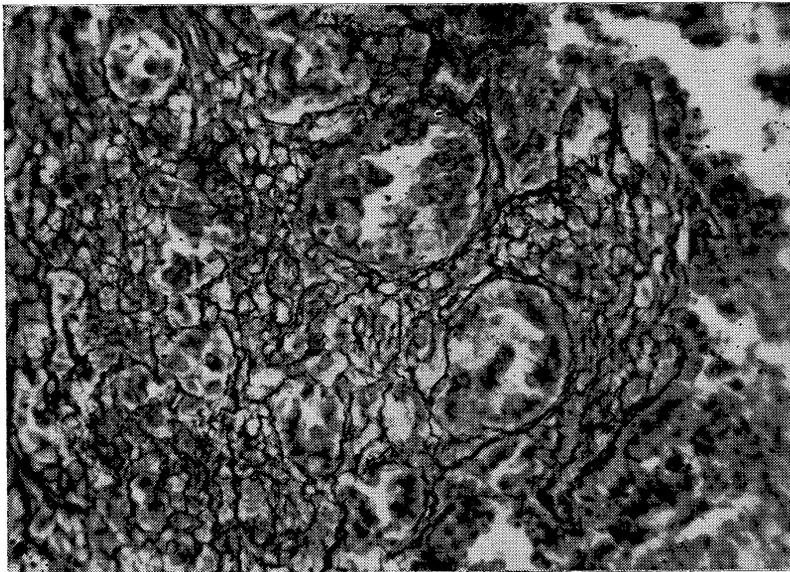


Fig. 4: Impregnação argêntica pelo método de Gomori. Vêem-se fibras reticulares individualizando as células neoplásicas ou delimitando ninhos celulares. Obj. 20.